

À MARGEM DA SEXUALIDADE: CENÁRIO E COMPORTAMENTO SEXUAL DA PESSOA IDOSA

Janaína Fernandes Ferreira ¹
Maria Micaella Arruda de Macedo ²
Ana Cláudia Torres de Medeiros ³

RESUMO

Diferentemente da visão da cultura social que caracteriza o idoso como assexuado e incapaz de sentir prazer, esta é uma fase onde é possível passar por um envelhecimento bem-sucedido. Tal concepção errônea leva alguns profissionais de saúde e os próprios idosos à crença de que essa população está livre de riscos. O presente estudo objetivou investigar o que a literatura traz acerca do conhecimento, cenário e comportamento sexual da pessoa idosa nos últimos anos. Tratou-se de uma Revisão Integrativa de Literatura realizada na LILACS, SciELO, BVS e Portal Periódicos Capes, obtendo-se um total de 10 artigos. A partir da análise dos estudos selecionados emergiram três categorias: “A sexualidade sob a ótica da pessoa idosa”, “Percepção da pessoa idosa sobre IST e HIV/Aids”, e “Cenário de IST e HIV/Aids na população idosa”, onde foram explanados conceitos de sexualidade e qualidade da vida sexual dos idosos, conhecimento e adesão das formas de prevenção e transmissão de IST e HIV/Aids, bem como o cenário epidemiológico atual de IST e HIV/Aids nessa população. A percepção da pessoa idosa no que tange à sexualidade apresenta fragilidades ainda nos dias atuais, gerando obstáculos para a prática sexual saudável nessa faixa etária. Portanto, faz-se necessário que os profissionais de saúde estejam preparados para abordar o tema e promover ações educativas de saúde visando ensinar as práticas de sexo seguro e formas de transmissão das IST e HIV/Aids, visando ofertar um cuidado integral com foco nas necessidades específicas dessa população.

Palavras-chave: Sexualidade, Saúde do Idoso, Doenças Sexualmente Transmissíveis.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é sequencial, irreversível e não patológico, caracterizado por diversas mudanças biológicas, psicológicas e sociais, variando de indivíduo para indivíduo. Diferentemente da cultura social que associa o envelhecimento à incapacidade funcional e cria a visão de que o idoso é assexuado, esta é uma fase onde é possível obter uma velhice bem-sucedida caracterizada por boa saúde física, emocional e sexual, já que a sexualidade influencia positivamente na qualidade de vida da pessoa idosa (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, janaina-fernandes29@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, micaellaufcg@gmail.com;

³ Professora. Doutora. Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, anaclaudia.tm@hotmail.com.

Ainda há a concepção errônea de que a pessoa idosa não é capaz física e emocionalmente de manter relações sexuais e sentir prazer, levando alguns profissionais de saúde e os próprios idosos à crença de que essa população está livre de riscos, como contaminação por alguma Infecção Sexualmente Transmissível – IST e/ou pelo Vírus da Imunodeficiência Humana – HIV (BRITO *et al*, 2016).

Nos últimos anos, o índice de casos de infecção pelo HIV em pessoas com 60 anos ou mais sofreu elevações. A escassez de ações de promoção da saúde e atividades educativas acerca da sexualidade e da prática do sexo seguro, a crença social que associa envelhecimento à inatividade sexual e o constrangimento e tabus que rodeiam a sexualidade são fatores que contribuem nesse aumento de casos, evidenciando a necessidade de foco nesse grupo específico (SILVA *et al*, 2018).

Portanto, o presente estudo objetivou investigar o que a literatura traz acerca do conhecimento, cenário e comportamento sexual da pessoa idosa nos últimos anos.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura, método que possibilita realizar uma síntese do conhecimento da temática em questão e direcionar a prática através do embasamento científico resultante dos estudos analisados, devendo ser desenvolvida através de um criterioso sistema de organização e análise dos dados pelo pesquisador (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão foi construída através do desenvolvimento de seis etapas (WHITTEMORE; KNAFL, 2005), em que inicialmente foi elaborada a questão norteadora que originou a presente pesquisa: Qual a caracterização da produção científica acerca da temática sexualidade e IST e HIV/Aids relacionada à pessoa idosa? Na segunda etapa foi realizada uma busca dos artigos pela internet em algumas das principais bases de dados da área da saúde, tais como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e também na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos Capes. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Sexualidade, Saúde do Idoso, Doenças Sexualmente Transmissíveis, o que levou a obter o total de 71 artigos.

A terceira etapa foi composta pela categorização dos estudos selecionados através da aplicação dos critérios de inclusão: textos disponíveis em ambiente virtual em qualquer idioma, publicados nos últimos cinco anos. Este filtro resultou em 25 artigos.

Na quarta etapa realizou-se a análise desses artigos por meio da leitura de seus resumos na íntegra, sendo excluídos os que não condiziam com a temática ou que estavam repetidos e/ou duplicados nas bases de dados já utilizadas. Assim, a amostra total foi composta por 10 estudos.

A seguir foi realizada a interpretação dos resultados e agrupamento em eixos temáticos através da técnica de Análise Temática de Conteúdo (BARDIN, 2009), processo correspondente à quinta etapa. Utilizou-se a abordagem qualitativa para análise, tendo em vista que este método busca explicar as ações e razões de determinado fenômeno (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Posteriormente, produziu-se uma síntese dos resultados evidenciados pelos estudos analisados, constituindo a última etapa desta revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecendo os estudos

Conforme evidenciado no quadro abaixo, os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2015 à 2018, havendo prevalência no ano de 2015 (quatro estudos) e ausência nos anos de 2017 e 2019. Com relação ao tipo de estudo, a abordagem de tipo quantitativa foi predominantemente encontrada, estando presente em seis dos dez artigos totais. Já no que se refere aos locais de publicação, as revistas “Cuidado é Fundamental Online” e “Ciência & Saúde Coletiva” possuem dois estudos cada, e as demais possuem um estudo por revista.

Quadro 1. Características dos artigos que compõem a amostra deste estudo. Campina Grande-PB, 2019.

Autor e Ano	Título	Objetivos	Tipo de Estudo	Revista
UCHÔA <i>et al.</i> , 2016	A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa	Identificar a percepção dos idosos acerca da sexualidade.	Quantitativo, observacional, do tipo transversal analítico.	Revista Brasileira Geriatria Gerontologia
LUZ <i>et al.</i> , 2015	Comportamento sexual de idosos assistidos na	Analisar o comportamento sexual de idosos assistidos na	Transversal, exploratório e quantitativo.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental

	estratégia saúde da família	atenção primária em saúde.		Online
BRITO <i>et al.</i> , 2016	Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco	Investigar o conhecimento e verificar a percepção de risco de idosos quanto à contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e HIV.	Descritivo de natureza quantitativa.	ABCS Health Sciences
SAGGIORATO; TREVISOL, 2015	Perceptions about AIDS and sexual behavior among elderly people in the city of Tubarão, state of Santa Catarina, Brazil	Verificar o conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) e prevenção e determinar o comportamento e as práticas sexuais entre idosos residentes em Tubarão, Santa Catarina.	Transversal misto.	DST – Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis
FERRO <i>et al.</i> , 2016	Perfil da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida em idosos	Traçar o perfil dos casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida em pessoas com 60 anos de idade ou mais, notificados no Hospital Escola Dr. Helvio Auto.	Transversal, descritivo e quantitativo.	Revista Iberoamericana de Educación e Investigación en Enfermería
LIMA; MOREIRA; SILVA, 2018	O olhar do idoso acerca das IST e do HIV/AIDS	Identificar a produção científica sobre o conhecimento da pessoa idosa quanto as infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).	Qualitativo.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online
BURIGO <i>et al.</i> , 2015	Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis	Descrever o comportamento de pessoas idosas frente às doenças sexualmente transmissíveis, a partir do uso ou não de preservativos, e seus conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis, em especial a AIDs, devido ao aumento	Transversal, retrospectivo e de prevalência.	Revista Cuidarte Enfermagem

		significativo nessa população.		
BASTOS <i>et al.</i> , 2018	Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil	Avaliar o conhecimento de idosos acerca da sífilis e Aids antes e após a realização de ações educativas.	Quantitativo de intervenção.	Revista Ciência & Saúde Coletiva
NETO <i>et al.</i> , 2015	Doenças sexualmente transmissíveis em idosos	Analisar a tendência evolutiva das ISTs em idosos no Brasil e no mundo, e identificar os aspectos abordados nas pesquisas desse tema, visando fornecer dados que possam subsidiar políticas públicas voltadas à saúde desses indivíduos.	Qualitativo.	Revista Ciência & Saúde Coletiva
SILVA <i>et al.</i> , 2018	Panorama epidemiológico da AIDS em idosos	Identificar o perfil epidemiológico da aids em idosos no Brasil.	Quantitativo, descritivo e retrospectivo.	Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde

Síntese dos resultados

Após análise dos dados contidos nos artigos selecionados emergiram 3 categorias: (1) A sexualidade sob a ótica da pessoa idosa, (2) Percepção da pessoa idosa sobre IST e HIV/Aids, e (3) Cenário de IST e HIV/Aids na população idosa.

A sexualidade sob a ótica da pessoa idosa

A sexualidade pode ser entendida como o que caracteriza a maneira como se pensa e se conhece o corpo (LOURO, 2018), sendo um termo multidimensional. Diferentemente, o sexo expressa-se unicamente através do amor humano, caracterizando-se como uma de suas formas de expressão. Um estudo que abordou a percepção da sexualidade entre as pessoas idosas evidenciou que a maioria não conseguiu distinguir sexo de sexualidade. Apesar disso, a maior parte afirmou que estimulava sua sexualidade de nível razoável à muito (UCHÔA *et al.*, 2016).

A temática da sexualidade geralmente causa desconforto e constrangimento, dificultando sua abordagem. Devido à isso, uma minoria de idosos relatou conversar sobre

sexualidade, mas apenas com amigos. Além disso, grande parte dessa parcela afirmou sentir certo constrangimento em falar sobre (LUZ *et al.*, 2015). Quando indagados sobre a sexualidade durante a juventude, a maior parte dos idosos explicou que não se sentia preparada para começar a vida sexual, obtendo informações sobre sexo com amigos (UCHÔA *et al.*, 2016).

No que tange à atividade da vida sexual, uma pesquisa evidenciou que cerca de 63% dos idosos possuía vida sexual ativa (LUZ *et al.*, 2015). Outro estudo divide essa categoria quanto ao gênero, sendo 83,6% dos homens sexualmente ativos, e 47,6% das mulheres sexualmente ativas. Nesse mesmo estudo, aproximadamente 97,5% das mulheres relataram ter apenas um parceiro, sendo 88,4% a quantidade correspondente aos homens (BURIGO, 2015). Em contrapartida, um artigo demonstrou que somente 30,9% dos idosos entrevistados possuíam vida sexualmente ativa (BASTOS, 2018).

A qualidade da vida sexual também foi abordada nos estudos, sendo qualificada na maior parte como satisfatória a ruim, sendo poucos os idosos que a caracterizaram como boa. Esse fator está intrinsecamente ligado ao desejo sexual, tendo em vista que a maioria dos idosos mantém apenas desejo sexual parcial ou nenhum desejo devido à redução na frequência do interesse sexual conforme o avançar da idade. Esse desinteresse é menos visto nos homens, já que 79,7% destes mantém relações sexuais regularmente (LUZ *et al.*, 2015), como também possuem maior ausência de relacionamento estável e sexarca precoce (SAGGIORATO; TREVISOL, 2015).

Determinados fatores contribuem positivamente para o estímulo à prática sexual pelos idosos, como a forma de se vestir das mulheres e a barba feita no caso dos homens. Entretanto, fatores como a religião, família e desinformação foram apontados como fatores de inibição da sexualidade (UCHÔA *et al.*, 2016). Além disso, a existência de ressecamento vaginal, complicações oriundas de doenças crônicas e disfunção erétil foram classificados como problema nas relações sexuais (LUZ *et al.*, 2015).

No que se refere à disfunção sexual, esta é classificada pela ausência, excesso e desconforto e/ou dor durante o desenvolvimento do ciclo sexual, podendo ser persistente ou recorrente e levar a transtornos sexuais (MATHIAS *et al.*, 2015). Nesse contexto, grande parte dos entrevistados não tinha o conhecimento de que esta é uma situação frequente entre os idosos. Destes, poucos relataram possuir alguma disfunção sexual e não procuraram orientação de profissionais de saúde, alegando que a temática não é abordada pelos mesmos (UCHÔA *et al.*, 2016).

Percepção da pessoa idosa sobre IST e HIV/Aids

Devido ao aumento dos casos de IST e HIV/Aids na população idosa, faz-se necessário avaliar o nível de conhecimento sobre o tema nesses sujeitos (BRITO *et al.*, 2016). Portanto, uma pesquisa evidenciou que pouco mais da metade dos idosos entrevistados tinham conhecimento sobre as IST, porém em sua maior parte esse conhecimento era insatisfatório. Tal fato pode ser justificado pela forma como essas informações chegavam aos idosos, sendo a maioria através dos meios de comunicação e uma minoria por profissionais de saúde (LUZ *et al.*, 2015). Além disso, a falta de informações sobre IST e HIV/Aids e suas formas de prevenção na juventude são fatores que contribuem na escassez de um conhecimento eficaz (UCHÔA *et al.*, 2016).

Os indivíduos que realizaram o teste anti-HIV e que possuíam relacionamento estável demonstraram ter maior conhecimento sobre Aids e suas formas de prevenção (SAGGIORATO; TREVISOL, 2015). De acordo com o gênero, quase 70% dos homens tinham conhecimento sobre IST, contra apenas metade da população feminina (LIMA; MOREIRA; SILVA, 2018). Acerca das formas de prevenção para IST e HIV/Aids, menos da metade dos idosos apontaram o uso do preservativo como método eficaz, evidenciando a necessidade de orientações para esse grupo específico (BRITO *et al.*, 2016).

Observa-se que a maior parte dos idosos possuem conceitos errôneos em relação às formas de transmissão de IST e HIV/Aids. Situações como beijo na boca, abraços, dividir talheres e roupas de cama/banho, utilizar o mesmo banheiro (BRITO *et al.*, 2016), aperto de mão, transmissão pelo ar (LIMA; MOREIRA; SILVA, 2018) e picada de mosquito (BASTOS, 2018) foram relatadas. Apenas cerca de 32% afirmou que a amamentação caracteriza-se como uma das formas de transmissão de HIV/Aids (LIMA; MOREIRA; SILVA, 2018).

No que se refere ao tratamento da Aids, a maior parte entrevistada afirmou que é uma doença que não tem cura, seguida de indivíduos que acreditam existir tratamento medicamentoso e a mesma quantidade que não possuía conhecimento sobre a existência ou não de um tratamento (BRITO *et al.*, 2016).

As escassas ações de promoção e educação em saúde sobre IST e HIV/Aids voltadas à população idosa geram maiores riscos de contaminação para esses indivíduos. Aproximadamente 77% dos idosos entrevistados em uma pesquisa afirmaram que não tinham nenhum risco de contraírem IST ou HIV, pois possuíam parceiros fixos e/ou não tinham

relações sexuais. Seguido a esse quantitativo, 16,4% dos idosos acreditavam ter baixo risco de contaminação, e 3,6% correspondentes à médio e alto risco cada (BRITO *et al.*, 2016). A fragilidade de conhecimento acerca das formas de prevenção e transmissão de IST e HIV/Aids influenciam na falta de percepção de risco por parte desses indivíduos, deixando-os vulneráveis à contaminação (BRITO *et al.*, 2016).

Um estudo sobre a avaliação do nível de conhecimento sobre a Aids e sífilis por idosos realizado no interior do Ceará evidenciou a fragilidade de informações dessa população sobre a temática. A pesquisa abordou o conhecimento das infecções, suas formas de prevenção e transmissão, e o tratamento e/ou cura de ambas. Após essa análise, os pesquisadores realizaram oficinas educativas como forma de intervenção para esse fenômeno, obtendo melhorias no nível de conhecimento dos idosos participantes (BASTOS, 2018).

Cenário de IST e HIV/Aids na população idosa

Dentre os artigos analisados, o índice entre os idosos que tiveram e/ou têm IST são similares, correspondendo a 14% (BRITO *et al.*, 2016) e 13%, sendo nesse último todos homens que tiveram e/ou têm linfogranuloma venéreo, gonorreia e condiloma acuminado ou verruga genital (LUZ *et al.*, 2015). Com relação ao gênero, uma pesquisa evidenciou que a taxa de 9,6% dos idosos contaminados correspondia aos homens, e 4,8% às mulheres (BURIGO, 2015).

Uma pesquisa demonstrou que nos anos de 2000 a 2015 houve um crescimento linear na quantidade de registros de Aids no Brasil, sendo 23.101 casos notificados em pessoas maiores de 60 anos. Destes, a predominância caracterizou-se em homens de raça branca entre 60 e 69 anos com ensino fundamental incompleto, heterossexuais e residentes na região Sudeste (SILVA *et al.*, 2018). Outra pesquisa abordou tal fenômeno em um hospital escola, evidenciando que grande parte dos portadores eram homens e que quase metade destes foram contaminados através de relações sexuais com mulheres (FERRO *et al.*, 2016).

Entre os idosos sexualmente ativos, apenas 17% utilizam algum método de prevenção de IST e HIV, e destes cerca de 10,8% usam frequentemente o preservativo masculino (LUZ *et al.*, 2015). Outros estudos abordaram essa questão, evidenciando resultados como o não uso do preservativo por quase 91% (BASTOS, 2018) e pouco mais de 80% dos idosos, independente do sexo. A maioria alegou não achar necessário, e outros não usam apenas por não gostar (BURIGO, 2015).

Outras situações que influenciam a adesão ao uso do preservativo caracterizam-se na falta de conhecimento sobre como usá-lo, desconforto em adquiri-lo, a ideia errônea de que serve apenas para evitar gravidez, e o medo de perder a ereção. Além disso, observa-se dificuldade de negociação da mulher com o parceiro para usar a camisinha, contribuindo na falta de adesão e ofertando maior risco de contaminação (BRITO *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção da pessoa idosa no que tange à sexualidade apresenta fragilidades ainda nos dias atuais, gerando obstáculos para a prática sexual saudável nessa faixa etária. Além disso, os tabus que permeiam a temática e a falta de informações tornam esses indivíduos mais susceptíveis à contraírem alguma IST.

Portanto, faz-se necessário que os profissionais de saúde estejam preparados para abordar o tema e promover ações educativas de saúde visando ensinar as práticas de sexo seguro e formas de transmissão das IST e HIV/Aids. Ademais, é imprescindível verificar a existência de alguma disfunção sexual no idoso, fornecer orientações e esclarecer todas as dúvidas questionadas, visando ofertar um cuidado integral com foco nas necessidades específicas dessa população.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BASTOS, L. M. et al. Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2495-2502, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n8/2495-2502/>. Acesso em: 13 mai. 2019.

BRITO, N. M. I. de et al. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sciences**, v. 41, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/902/744>. Acesso em: 13 mai. 2019.

BURIGO, G. da F. et al. Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. **CuidArte, Enferm**, v. 9, n. 2, p. 148-153, 2015. Disponível em: <http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/Revista%20CuidArt%20-%20Jul%20-Dez%202015.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2019.

FERRO, A. P. F. et al. Perfil da síndrome da imunodeficiência adquirida em idosos. **Rev. iberoam. educ. invest. Enferm.**, v. 6, n. 1, p. 49-55, 2016. Disponível em: <https://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/191/>. Acesso em: 13 mai. 2019.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

LIMA, L. B. G. de; MOREIRA, M. A. S. P.; SILVA, T. N. O olhar do idoso acerca das ist e do hiv/aids. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. Especial, p. 239-244, 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7661/6630>. Acesso em: 13 mai. 2019.

LOURO, G. L. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Autêntica, 2018.

LUZ, A. C. G. et al. Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/5057/505750946004/>. Acesso em: 13 mai. 2019.

MATHIAS, A. E. R. de A. et al. Disfunção sexual: Avaliação de mulheres durante o terceiro trimestre gestacional. **ABCS Health Sciences**, v. 40, n. 2, 2015. Disponível em: <https://portalnepas.org.br/abcshs/article/view/734/675>. Acesso em: 20 mai. 2019.

SAGGIORATO, A. K. S.; TREVISOL, F. S. Perceptions about AIDS and sexual behavior among elderly people in the city of Tubarão, state of Santa Catarina, Brazil, Santa Catarina. **DST j. bras. doenças sex. transm.**, v. 27, n. 1-2, p. 29-34, 2015. Disponível em: http://www.dst.uff.br/revista27-1-2-2015/DST_v27n1-2_29-34_IN.pdf. Acesso em: 13 mai. 2019.

SILVA, B. N. da et al. Panorama epidemiológico da aids em idosos. **Hygeia**, v. 14, n. 29, p. 80-88, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/42978/24202>. Acesso em: 13 mai. 2019.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102. Acesso em: 15 mai. 2019.

UCHÔA, Y. S. et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v. 19, n. 6, p. 939-49, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403849869006.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2019.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. da P. de L.; SARAIVA, E. R. de A. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 36, n. 1, p. 196-209, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2820/282044681016.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 15 mai. 2019.